

ESTUDO

Sector financeiro precisa de melhorar práticas éticas

No plano tecnológico, o sector financeiro respondeu bem às exigências éticas colocadas no rescaldo da crise global de 2007-2008. No domínio das práticas de gestão ainda há um caminho a percorrer, diz um estudo da EIU.

CELSO FILIPE
 cfilipe@negocios.pt

A indústria de serviços financeiros respondeu bem, no plano tecnológico, à onda de regulação que ganhou corpo em resposta à crise do sistema financeiro global ocorrida entre 2007 e 2008. Menos animadores são os progressos registados ao nível das práticas de gestão.

Segundo um estudo da The Economist Intelligence Unit (EIU), “apesar das preocupações reveladas sobre os impactos desta regulação na actividade operacional”, o sector focalizou as suas atenções em melhorar “a informação tecnológica capaz de promover a transparência e assegurar uma gestão efectiva do risco”. Contudo, o aumento das exigências regulatórias, “particularmente, as que envolvem o manuseamento e armazenamento, estão a provocar grandes preocupações às empresas de serviços financeiros”.

As conclusões deste estudo resultam das respostas dadas por 201 executivos ligados à indústria dos serviços financeiros, repartidos pela Europa (60), Ásia-Pacífico (60) Estados Unidos (61) e resto do Mundo (20). Nos últimos anos têm sido aprovadas leis no domínio da regulação ética, caso da directiva da União Europeia sobre mercados de instrumentos financeiros ou de regulação ou legislação contra a lavagem de dinheiro.

Práticas de gestão “menos encorajadoras”

Enquanto no domínio tecnológico a indústria dos serviços lançou as sementes e começa agora colher os resultados desta aposta,

os avanços conseguidos a nível das práticas de gestão são “menos encorajadores”, lê-se na investigação da EIU, patrocinada pela consultora Mazars e divulgada esta quarta-feira, 27 de Abril, à escala mundial. “O nosso estudo mostra uma resposta relativamente lenta no que concerne à promoção de um comportamento ético, embora seja amplamente reconhecido que as alterações estritamente tecnológicas são insuficientes para assegurar uma conduta segura e sensata”, sublinha a EIU.

“O reforço da ética comportamental é uma questão determinante para o desenvolvimento das empresas financeiras, porque é um factor de reforço da confiança dos mercados, que constituem o centro do negócio destas empresas”, afirma Luís Gaspar, “managing partner” da Mazars em Portugal.

A este propósito, três quartos dos executivos inquiridos pela unidade da The Economist avisam que “a pesquisa de dados e a sua análise minuciosa também levanta potenciais problemas éticos, tais como a possibilidade de comprometer a privacidade dos clientes”. Mas sublinham que os esforços para transformar o casamento entre “compliance” e padrões éticos acabou por ter efeitos positivos na imagem corporativa das respectivas empresas.

Segundo Luís Gaspar, estas exigências éticas afectam “também todas as empresas que se relacionam com o mercado de capitais, que estão obrigadas a garantir mais informação, com maior qualidade, em tempo útil, a todos os ‘stakeholders’. É para reforçar a confiança de todos os intervenientes nos mercados que se incentivam mecanismos como a auditoria conjunta – defendida pela Mazars e prevista no regulamento europeu sobre o sector.” ■



O reforço da ética comportamental é uma questão determinante para o desenvolvimento das empresas financeiras, porque é um factor de reforço da confiança dos mercados.



LUÍS GASPAR
 Managing partner da Mazars Portugal



3/4

INQUIRIDOS
 Três quartos dos inquiridos avisam que a análise minuciosa de dados pode levantar problemas éticos.

VOLUME DE REGULAÇÃO AFECTA O SECTOR

Em percentagem dos inquiridos

A maior preocupação das empresas relativamente à adopção das novas medidas regulatórias tem a ver com o volume de legislação criado, seguindo-se o âmbito destas mesmas medidas.



MAIS INFORMAÇÃO PARA SER TRANSPARENTE

Em percentagem de inquiridos

A maioria das empresas diz que apostou na recolha de informação e no reporte de notificações para melhorar os níveis de transparência e a sua conduta ética.

